

*Até que ponto é*  
**Fantasia?**  
*A história continua*

LIVRO DOIS



AMANDA CANDIDO

Até que ponto é  
**Fantasia?**  
A história continua  
LIVRO DOIS



**Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2023**

**Copyright © Amanda Candido, 2016**

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de  
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

**Lilian Vaccaro**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

**Bianca Gulim**

PRODUÇÃO GRÁFICA

**Giovanna Vaccaro**

CAPA

**Henrique Morais**

DIAGRAMAÇÃO

**Michael Vasconcelos**

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

Candido, Amanda

Até que ponto é fantasia? II / Amanda Candido - 1ª edição  
- São Paulo: Coerência, 2023

ISBN: 978-65-89850-40-3

CDD: 869.3

---

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Ficção brasileira 2. Fantasia 3. Romance



Rua Coronel Leme, 43 | Centro  
Bragança Paulista | SP | 12.900-340  
[www.editoracoerencia.com.br](http://www.editoracoerencia.com.br)  
Tel.: (11) 9.8020-0810

*Dedico este livro para todos aqueles que,  
na aspereza da vida, continuam macios por dentro.*



## AGRADECIMENTOS

Digues, muito obrigada por ser essa amiga incrível e por sempre ter me apoiado em cada fagulha das minhas ideias mirabolantes. Vitória, você é tão forte, inteligente e divertida... Não deixe ninguém te fazer pensar o contrário.

Francisca e Jéssica, espero que continuem envolvidas por minhas palavras mágicas, porque esta história é a primeira de muitas. Aimee, você é incrível, foi uma honra ter você acompanhando o meu processo de me tornar escritora. Talyssa, torço para que continue redescobrendo partes lindas da vida, como se as estivesse vivenciando pela primeira vez! Gabi, muito obrigada pelos comentários mais doces do que Dadinhos.

Jana, Manu, Sté, Cris e Livinha, vocês sempre me incentivaram muito. Lena, espero que esta história ainda seja uma das suas favoritas. Ray Rodrigues, desejo que, assim como antes, você ache este livro melhor a cada releitura. Ju, as suas palavras são bonitas demais para que fiquem guardadas, então muito obrigada pelo apoio. Duda, Mila, Milene, Sara, Ma e Vanessa, agradeço também a vocês, e às minhas novas leitoras tagarelas, como a Dani, Gio, Cami, e a todos cujos nomes não couberam aqui, do fundo do meu coração.

Vocês são maravilhosos!





# I

## COISAS QUE NEM SEI...

LEN

Era meio estranha, ainda que muito doce, a forma desconexa com que partes dela chegavam à minha mente. Cada textura, cada riso, cada tagarelice, cada mecha rebelde, cada interrogação... O que eu tinha vivido naquelas histórias malucas com Luna continuava passando pela minha cabeça, envolvendo meus pensamentos e me fazendo sonhar acordado. Era tão suave quanto a sensação das mãos dela, que se enroscavam em meus cabelos no instante em que separamos os nossos lábios.

Acomodados um no outro e ainda meio sem fôlego, aproveitamos o momento enquanto nossas respirações se normalizavam. A intensidade daquele tempo em que praticamente tínhamos dissolvido a distância entre nós continuava pulsando dentro de mim, mas, quase sem perceber, fui me sentindo mais e mais culpado pela briga de antes do conto – não que eu fosse admitir isso sem me sentir pronto para falar sobre o que aquelas peças significavam para mim.

– Len... – ela murmurou com a voz macia. Como ergueu a cabeça, afastando-se do meu peito, apostei que olhava no fundo dos meus olhos, então tentei retribuir. – Acho melhor eu ir embora. Depois conversamos sobre isso...

Não tinha certeza se era sobre meu comportamento idiota e as caixas ou sobre o que tínhamos feito logo depois do conto. Sorri de lado e me levantei ajustando minhas roupas. Eu não sabia no que aquilo tudo ia dar, mas estava ansioso para descobrir.

— Bom, é melhor devolver o livro antes. — Eu já não sabia mais onde ele estava. — Vai que acontece aquilo de novo e eu acabo sendo puxado pra ele sem querer...

— E se divertir sem mim? — Aceitou minha mão, apoiando-se nela para se levantar. — Bem que seria melhor você entrar com o livro invertido e ficar descalço na neve, indo atrás dos outros, do que ficar enfeitado daquele jeito de novo.

— É. — Dei de ombros. — Na verdade, acho que entrar sem você ia ser meio sem graça... Quem que do nada ia tentar resgatar uma galinha, quase pisar no meu pé dançando ou me dar um beijo-surpresa?

Pisquei um dos olhos.

— Besta... — Riu, e eu bocejei.

Depois de pegar o livro, Luna passou a mão nos meus cabelos ajustando algumas mechas que bagunçara havia pouco, e foi em direção à porta. Na biblioteca, ela correu até o tapete. Encostei no batente, ouvindo-a mexer em alguns livros na arca, provavelmente posicionando o que tínhamos “lido” e reordenando outros. Logo ficou em total silêncio; estranhei, porém sorri, ainda confuso, ao escutá-la rindo.

— O que foi?

— A estrela — disse como se aquilo explicasse tudo. — Está toda completa e cintilante. — Agora fazia sentido. — Muito dela deve ter vindo quando saltei de um livro para o outro, não sei...

— Minha avó vai ficar feliz em saber. — Sorri; agora poderíamos “ler” o livro que quiséssemos sem preocupações. — Sei que ela pode não ter deixado muito claro, mas estava bastante preocupada, e eu também...

— Imagino. — Segurou na minha mão. — Só tentei não ficar pensando nisso; não que tenha dado muito certo...

Rimos, e ela se despediu com um abraço, não queria chegar atrasada na faculdade, e eu já tinha feito com que enrolasse por uns bons minutos, sem contar que podia estar se sentindo desconfortável com as minhas roupas, que eram grandes demais para ela.

Sentei-me no tapete, estendendo os dedos pela arca, que ela tinha esquecido aberta, e a fechei, tracejando as delicadas gravuras espirais que

vez ou outra pareciam flores, e me perguntei se Luna também as achava bonitas. Enfim, pensando na vida, joguei o corpo para trás lamentando ter que passar quase duas horas no transporte público só por causa de uma aula. A vida de estudante era um teste de resistência...

— Está tudo bem entre você e a Luna? — minha avó disse do nada, quase me matando de susto. Sentei-me com tudo, processando o que ela havia dito. — Desculpe. — Riu com pesar. — É que ouvi vocês dois brigando mais cedo e até quis fazer alguma coisa, mas achei melhor não me intrometer; vai que eu piorava a situação.

— Está tudo ótimo. — Suspirei de alívio.

E se ela também tivesse sido puxada pelo livro e a confusão entre os contos se tornasse ainda maior? Nem queria imaginar. — Ah, vó, não foi nada de mais, não. Ela acabou tocando em um assunto que não está lá bem resolvido dentro da minha cabeça, e deu naquilo de, às vezes, eu ser meio exagerado e babaca... — assumi falando rápido demais. — Ok que não ficou tudo bem na hora, mas acabamos nos resolvendo dentro de um livro... Ela conseguiu, inclusive, fazer aquilo que você disse: saltou de um conto pro outro. Eu nem tentei, fiquei o tempo todo no mesmo, meio que esperando por ela.

— Meu menino — ela se aproximou, tocando os meus cabelos —, vocês precisam tomar mais cuidado. Essa situação dos livros é muito séria. Poderiam não ter conseguido chegar no “felizes para sempre” ou coisa ainda pior... Eu até considerei, quando descobri o que estava acontecendo, afastar os livros de vocês — admitiu, e eu me perguntei como reagiríamos a algo assim —, porém sei que, quanto antes recuperarem a estrela, mais seguros ficarão...

— Sim, eu sei... E, olha, depois que saímos ela disse que a estrela ficou completa. Parece que finalmente retomamos o controle sobre os livros. Sei que fomos imprudentes, mas tentamos não demorar muito com medo de tudo se agravar.

— Que maravilha! — Abraçou os meus ombros — Temos que comemorar.